



## Uso de psicotrópicos entre os estudantes de medicina: Um olhar na educação médica

*Yuri Lopes Nassar<sup>1</sup>; Andrea Marques da Silva Pires<sup>2</sup>; Igor Marcelo Castro e Silva<sup>3</sup>*

**Resumo:** O uso de drogas psicotrópicas na sociedade brasileira mostra-se uma verdadeira epidemia. Estima-se que 12,3% da população seja dependente de álcool e 10,1% de tabaco, evidenciando, também, que o uso de outras drogas corresponde a 22,8% da população, índice bem superior a outros países da América do Sul. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura do uso de drogas psicotrópicas em meio acadêmico médico, com enfoque em nas diversas pesquisas realizadas pelo Centro Brasileiro de Informações de Drogas Psicotrópicas. Os estudos sobre os hábitos de consumo de drogas psicoativas por estudantes de medicina tornam-se fundamental para estabelecer medidas em prevenção de agravos, promoção de saúde e transformação de mentalidade desses estudantes.

**Palavras-chave:** Drogas; estudantes; ensino médico

## Use of psychotropics among medical students: A look at the medical education

**Abstract:** The use of psychotropic drugs in Brazilian society shows a true epidemic. It is estimated that 12.3% of the population is dependent on alcohol and 10.1% on tobacco, showing also that the use of other drugs corresponds to 22, 8% of the population, a rate well above that of other countries in South America. The objective of this study was to conduct a literature review of the use of psychotropic drugs in a medical academic environment, focusing on the various surveys carried out by the Brazilian Drug Information Center Psychotropic. Studies on the habits of consumption of psychoactive drugs by medical students become essential to establish measures in the prevention of injuries, health promotion and mentality transformation of these students.

**Keywords:** Drugs; students; medical teaching

### Introdução

O uso de drogas psicotrópicas na sociedade brasileira mostra-se uma verdadeira epidemia com grandes raízes históricas, de acordo com o levantamento domiciliar nacional sobre o uso de drogas psicotrópicas, realizado em 2001 e em 2005, pelo Centro Brasileiro de Informações de Drogas Psicotrópicas (CEBRID).

<sup>1</sup> Médico residente do Programa de Clínica Médica do Hospital Universitário Presidente Dutra (HUUFMA). yuriln@hotmail.com;

<sup>2</sup> Professora- Departamento Patologia-UFMA;

<sup>3</sup> Professor orientador- Departamento Patologia-UFMA, Preceptor da Residência de Clínica Médica do Hospital Universitário Presidente Dutra (HUUFMA). Médico Oncologista do Hospital de câncer do Maranhão Tarquínio Lopes Filho. igormarcelo23@hotmail.com.

Estima-se que 12,3% da população seja dependente de álcool e 10,1% de tabaco, evidenciando, também, que o uso de outras drogas corresponde a 22,8% da população, índice bem superior a outros países da América do Sul, inferindo-se que elevado uso e dependência das drogas lícitas tronam-se banalizadas pelo senso comum.

O presente estudo, assim, teve por objetivo principal realizar uma revisão de literatura do uso de drogas psicotrópicas em meio acadêmico médico, com enfoque em nas diversas pesquisas realizadas pelo CEBRID

### **CEBRID: Visão Inicial**

O CEBRID está alicerçado no Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas, que, por sua vez, está diretamente ligado ao escritório das Nações Unidas para o controle de drogas e crime (UNODOC), o qual compõe o documento de referência para nortear as políticas globais sobre drogas (CEBRID, 2001 e 2005; OBID, 2012; UNODC, 2012).

Em 2004, o CEBRID realizou uma pesquisa de âmbito nacional, voltada especificamente para os estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino, questionando-os sobre o consumo de álcool e outras drogas. O estudo mostrou que o álcool, o tabaco e os solventes são as drogas mais usadas nessa faixa etária. Este estudo foi de grande valia para a implantação da prevenção do uso das substâncias psicoativas dentro das escolas, principalmente, por ser um dos focos do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), que iniciou em 2003 e foi legalizado em 2007 (CEBRID, 2004; BRASIL, 2010).

### **Uso de Drogas: Desafio a Comunidade Acadêmica**

As organizações internacionais reconhecem as consequências do uso de substâncias psicoativas, não só para o usuário, mas também para a família, comunidade e pessoas próximas ao usuário. Além disso, há indicações de todo o mundo que 8,9% da carga global de doenças resultam do consumo de substâncias psicoativas (OMS, 2008).

Os jovens dos países em desenvolvimento são mais vulneráveis ao uso de drogas por questões fisiológicas, psicológicas e comportamentais, sendo estas uma das maiores preocupações no que se refere à saúde, conduta e formação do alunato. E, nesse contexto

populacional, os universitários possuem altas taxas de consumo dessas substâncias, sofrendo consequências graves e, por vezes, irreversíveis. O consumo entre os universitários mostra-se de maior prevalência no sexo masculino, estudantes que moram sozinhos ou longe da família, e aos estudantes do último ano. Essa alta prevalência de uso leva a altos custos sociais e interfere no próprio desempenho estudantil no decorrer da sua graduação (WAGNER, 2012; OLIVEIRA JÚNIOR, 2009).

Os acadêmicos de medicina, mesmo tendo conhecimento científico sobre os mecanismos de ação e efeitos do consumo das drogas psicoativas, não se mostraram diferentes estatisticamente, em relação à prevalência do uso e dependência, dos demais estudantes de outras graduações. Contudo, em relação a alguns tipos de drogas, esse grupo revela um padrão de consumo totalmente diferenciado dos demais. Observou-se um aumento substancial do uso de álcool e no uso experimental de drogas ilícitas, além da mudança no estilo de vida, durante o avançar dos anos de curso e após o primeiro ano de formado (MILLAR, 1996; NEWBURY-BIRCH, 2001).

A ocorrência do abuso de drogas e do uso experimental de drogas ilícitas entre os estudantes de medicina não se mostra muito clara, parece ser um fenômeno temporário devido ao estilo de vida desses acadêmicos, que acaba sendo abandonado com o passar dos anos, após completo o curso, onde conseguem galgar uma posição profissional estável e de interesse social. (NEWBURY-BIRCH, 2001).

O Brasil detém pesquisas em relação ao consumo entre os acadêmicos de medicina, porém, centralizadas, em sua grande maioria, no estado de São Paulo. Essas pesquisas mostram que o álcool, tabaco, inalantes, maconha, anfetaminas e ansiolíticos estão entre as substâncias mais usadas, ao menos, uma vez na vida entre os estudantes de medicina. Destaca-se que muitos desses acadêmicos já usavam drogas antes de entrar no curso, porém, em relação ao uso de anfetaminas, 61% dos alunos começaram a usar após o ingresso ao curso. Mesmo assim, o período considerado mais vulnerável ao uso de álcool e outras drogas foi considerado o período de transição dos estudantes secundaristas para a ensino de graduação médica (BUCHANAN, 2008; PINTON, 2005; PEUKER, 2006).

Esses estudantes desenvolvem a convicção de que são capazes de controlar os problemas que eventualmente possam surgir do seu uso indevido de drogas. Desse modo, os futuros médicos não se encontram imunes ao problema do abuso e dependência, merecendo atenção diferenciada, já que serão um dos modelos de saúde para a comunidade. Alguns fatores

de risco contribuem para estimular o abuso dessas substâncias, tais como vida estressante, más condições de trabalho, acesso fácil a substâncias psicoativas. (MESQUITA 1995; SCHWARTZ, 1990; BOU-HABIB, 1998; MESQUITA e LARANJEIRA, 1997).

Um dos princípios fundamentais do Código de Ética do Estudante de Medicina é que o estudante de medicina deve abster-se de práticas que deturpam o caráter e enfraquecem a vontade, tais como o uso de tóxicos, o alcoolismo e outros vícios (PORTO, 2012).

A literatura médica brasileira aborda o assunto da seguinte forma: “Tudo o que contribui para enfraquecer o caráter ou destruir a personalidade torna a pessoa incompatível com o exercício da medicina, como por exemplo, o uso de tóxicos, o alcoolismo e todos os desvios patológicos do comportamento humano” (PORTO, 2012).

A eficácia de programas de prevenção de drogas depende do conhecimento prévio das condições do ambiente, das características sociodemográficas da população-alvo e do seu padrão de consumo, porque são essas informações que irão definir o tipo de intervenção que deve ser realizada (ANDRADE, 1995; ANDRADE, 1997).

## Conclusão

Pesquisar e questionar os hábitos de consumo de drogas psicoativas por estudantes de medicina torna-se fundamental para estabelecer medidas em prevenção de agravos, promoção de saúde e transformação de mentalidade desses estudantes, que tem sua formação pautada em examinar, diagnosticar e tratar patologias, para assim, prevenir complicações de doenças e promover ações de controle em saúde.

## Referências

ANDRADE, A.G et al. **Fatores de risco associados ao uso de álcool e drogas na vida, entre estudantes de Medicina do Estado de São Paulo.** Rev ABP-APAL 19:117-126, São Paulo: 1997.

ANDRADE, A.G et al. **Prevalência do uso de drogas entre alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (1991-1993).** Rev ABP-APAL 17:41-46, 1995.

ANDRADE A.G, Queiroz S, Villaboim RCM, César CLG, Alves MCGP, Bassit AZ. **Uso de álcool e drogas entre alunos de graduação da Universidade de São Paulo**. Rev. ABP-APAL. 1997; 19(2): 53-9.

BOU HABIB, J. C. DUNN, J. LARANJEIRAS, R. **Dependência química entre os profissionais de saúde**. Revista do Conselho Federal de Medicina 12(92):18-25, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96**. Brasília, 2001.

BRASIL. **Secretaria Nacional Antidrogas. Levantamento domiciliar sobre Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país**. 2ª edição. Brasília: 2005.

BRASIL. **Ministério da Educação, Programa Saúde e Prevenção nas Escolas**. 2010. Disponível em: [http://gestao2010.mec.gov.br/o\\_que\\_foi\\_feito/program\\_44.php](http://gestao2010.mec.gov.br/o_que_foi_feito/program_44.php)

BUCHANAN, Juana Carolina; PILLON, Sandra Cristina. **Drug consumption by medical students in tegucigalpa, Honduras**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 16, n. spe, Aug. 2008 .

CEBRID. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. **V Levantamento Sobre Drogas Psicotrópicas Entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras**. 2004. Disponível em: <http://200.144.91.102/sitenovo/conteudo.aspx?cd=659>

CEBRID. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. **I Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil**. 2001. Disponível em: <http://200.144.91.102/sitenovo/conteudo.aspx?cd=640>

CEBRID. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. **II Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil**. 2005. Disponível em: [http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/index.php?id\\_conteudo=11325&rastra=PESQUISAS+E+ESTAT%C3%8DSTICAS%2FEstat%C3%ADsticas/Popula%C3%A7%C3%A3o+geral+brasileira#II\\_lev\\_dom](http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/index.php?id_conteudo=11325&rastra=PESQUISAS+E+ESTAT%C3%8DSTICAS%2FEstat%C3%ADsticas/Popula%C3%A7%C3%A3o+geral+brasileira#II_lev_dom)

GALDURÓZ, J. C. F et al. **Levantamento Nacional sobre o consume de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e ensino médio da rede pública nas 27 capitais brasileira**. 5ª ed. UNIFESP – CEBRID. São Paulo: 2004

HENRIQUE, Iara Ferraz Silva et al . **Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST)**. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo , v. 50, n. 2, Apr. 2004 .

LEMONS, K. M. et al . **Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA)**. Rev. psiquiatr. clín., São Paulo, v. 34, n. 3, 2007

MESQUITA, A. M. C et al. **Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: uso de substâncias psicoativas em 1991**. Revista ABP-APAL 17:47-54, São Paulo: 1995.

MESQUITA, A. M. LARANJEIRA, R. **Psychoactive drug use by medical students: a review of the national and international literature.** São Paulo Med J 115: 1356-1365, São Paulo: 1997.

MILLAR, P. M. **Drinking, smoking and illicit drug use among 15 and 16 year old in the United Kingdom.** Br Med J 1996; (313):394-97.

NEWBURY-BIRCH, D. Walshaw D; KAMALI F. **Drink and drugs: from medical students to doctors Drug and alcohol Depend** 2001; (64):265-70.

OLIVEIRA JUNIOR, Hercilio Pereira de et al . **Percepção dos estudantes universitários sobre o consumo de drogas entre seus pares no ABC Paulista,** São Paulo, Brasil. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 17, n. spe, 2009 .

OMS Organização Mundial de Saúde. **Neurociencia del consumo y dependencia de sustancias psicoactivas Ginebra: Organización Mundial de la Salud;** 2008.

PEUKER A. C, FOGAÇA J, BIZARRO L. **Expectativas e beber problemático entre universitários.** Psicologia: Teoría e Pesquisa. 2006 mai-agost; 22(2):193-200.

PINTON F. A. BOSKOVITZ E. P. CABRERA E. M. S. **Uso de Drogas Entre os Estudantes de medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto,** Arquivo Ciência Saúde, 12 (2) abr-jun :91-6 São Paulo: 2002.

PORTO, C. C. **Exame Clínico.** 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SCHWARTZ, R. H et al. **Cocaine and marijuana use by medical students before and during medical school.** Arch Int Med 150:883-886, 1990.

STEMPLIUK VA, Barroso LP, Andrade AG, Nicastri S, Malbergier A. **Comparative study of drug use among undergraduate students at the University of São Paulo – São Paulo campus in 1996 and 2001.** Rev. bras. psiquiatr. 27(3):185-93.

WAGNER, Gabriela Arantes et al . **Drug use in college students: a 13-year trend.** Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 46, n. 3, June 2012 .



#### **Como citar este artigo (Formato ABNT):**

NASSAR, Yuri Lopes; PIRES, Andrea Marques da Silva; SILVA, Igor Marcelo Castro e. **Uso de psicotrópicos entre os estudantes de medicina: Um olhar na educação médica. Id on Line Rev.Mult. Psic.,** Fevereiro/2020, vol.14, n.49, p. 671-676. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 24/02/2020;  
Aceito: 27/02/2020.